

INSTITUTO EUROPEU DE ESTUDOS SUPERIORES
ESCOLA SUPERIOR DE EDUCAÇÃO DE FAFE

Mestrado Educação: Creche

2022/2023

**Atividades sensoriais em contexto de creche, perceções dos
educadores**

Discente: Pedro Miguel Barros Teixeira N°33063

Docente: Profº. Drª Ana Cristina Mateus

Fafe, novembro de 2023

Agradecimentos

Agradeço, primeiramente, aos meus pais que, dentro das suas possibilidades, contribuíram para o meu percurso académico. À minha irmã por todo o apoio prestado.

A todos os colegas de curso, por todo este percurso, por todo o apoio ao longo destes dois anos e ultrapassando sempre da melhor forma todas as dificuldades sentidas.

Aos meus amigos por todo o apoio, por toda a ajuda, por todo o ombro amigo e horas de desabafo, distração, ânimo e amizade.

A Professora Doutora Cristina Mateus por ser minha orientadora, sendo um apoio na realização deste relatório.

Por fim, resta-me, agradecer a todas as pessoas que fizeram parte desta etapa.

Índice

Introdução	5
Parte I-Enquadramento Teórico.....	6
1-Creche.....	7
2-Atividades Sensoriais	10
2.1- Atividades sensoriais e a curiosidade.....	13
Parte II – Enquadramento Do Estudo	16
1- Estudo de Investigação.....	17
2- Apresentação e Análise de Dados	19
2.1- Caracterização da Amostra.....	19
2.2- Discussão de Resultados	32
Conclusão	35
Referências Bibliográficas.....	36
Anexos	37
Anexo I- Inquérito	38

Índice de Gráficos

Gráfico I -Gênero	19
Gráfico II -Idade.....	19
Gráfico III - Níveis Acadêmicos.....	20
Gráfico IV -Anos de Serviço.....	21
Gráfico V - Valências	21
Gráfico VI - Áreas de desenvolvimento.....	22
Gráfico VII - Importância das Atividades Sensoriais	24
Gráfico VIII - Elaboração de Atividades Sensoriais e os seus Exemplos	25
Gráfico IX - Opinião aberta a importância das atividades sensoriais	27
Gráfico X - Grau de Concordância.....	29
Gráfico XI - Grau de Concordância	30
Gráfico XII - Grau de Concordância.....	30
Gráfico XIII - Formações Contínuas	32

Introdução

O presente relatório surge no âmbito da unidade curricular de estágio/prática supervisionada em contexto de creche, que será desenvolvido no Instituto Europeu de Estudos Superiores, no âmbito do Mestrado em Educação: Creche.

A seleção do tema de investigação surgiu de forma consensual com a orientadora de estágio, que surge a importância que os educadores de infância relatam em relação às atividades sensoriais, através da curiosidade.

O estudo da investigação foi organizado de modo a que fosse possível obter resultados que permitissem a compreensão, interpretação e análise dos educadores de infância em relação às atividades sensoriais. A escolha do método parte dos objetivos colocados pelo investigador, adotando-se a realização do estudo metodológico quantitativo.

Segundo Terence (2006), “a abordagem quantitativa, estritamente ligada ao método de análise extensiva, exprime-se por permitir a medida de opiniões, reacções, hábitos e atitudes numa população, através de uma amostra que a represente estatisticamente.”

Segundo Carmo & Ferreira (1998), “o objetivo do estudo passará por generalizar os resultados a uma determinada população estudada a partir de uma amostra conseguindo assim o estabelecimento de relações causais e previsão de fenómenos.”

Este relatório encontra-se estruturado por três partes: a primeira parte diz respeito ao enquadramento teórico e a segunda parte ao enquadramento do estudo.

Na primeira parte, fez-se a revisão do que é a creche, o seu papel no século XXI, a qualidade e as suas práticas. Por fim, o papel das atividades sensoriais, a sua curiosidade englobada e as estratégias como educador.

Na segunda parte, enquadra-se o estudo de investigação, a amostra, análise e discussão dos resultados.

Por fim, a conclusão e respetivos anexos.

Parte I-Enquadramento Teórico

1-Creche

A creche é um equipamento de natureza socioeducativa, vocacionado para o apoio à família e à criança, destinado a acolher crianças até aos 3 anos de idade, durante o período correspondente ao impedimento dos pais ou de quem exerça as responsabilidades parentais (Portaria 262/2011, n.º167/2011, de 31 de agosto. Diário da República, - Ministério da Solidariedade e da Segurança Social, p.4338).

Até ao século XIX seria impensável conceber uma educação fora dos contextos da vida familiar, pois a família alargada desempenhava uma função basilar como unidade social e económica. Segundo Formosinho (2013),

“Quando a família vivia do trabalho rural ou do artesanal, os contextos da vida familiar, da vida social e da vida económica confundiam-se num único contexto, que era aquele onde se educava e se iniciava as crianças no mundo do trabalho”. (p.9)

Através da industrialização e o trabalho assalariado, separou-se o contexto familiar e o contexto laboral, havendo necessidade de as mães trabalharem, não havia quem deixar a guarda dos filhos sendo criadas as instituições.

Um pouco mais tarde, durante o século XX, período caracterizado por grandes transformações económicas, tecnológicas e sociais que se repercutiram numa maior procura de trabalho feminino, a consideração pelo direito da mulher ao trabalho afirmou o seu desempenho como uma realização pessoal e profissional. Ao possuírem ambos os pais uma vida profissional fora do contexto familiar, o número de famílias que passou a ter de deixar os seus filhos sob a guarda de um outro contexto exterior ao seu tornou-se significativo (Formosinho,2013).

Com o avançar de todo o processo de industrializações e reestruturação familiar, consegue-se refletir que com as novas aberturas de escolas como pré-escolar e creche, teriam que apostar na formação de professores/educadores de infância. Com todo este processo demonstra-se uma grande ligação entre o papel mãe e o papel educadora, valor esse antigamente muito intrínseco na sociedade. Sendo que o papel masculino não era considerado relevante a educação das crianças (Cardona, 1997). Sendo a profissão de educadora de infância muito ligada ao género feminino, segundo Costa (2004), “poderá resultar do facto destes profissionais serem vistos frequentemente como “substitutos das

mães”, como portadores de uma forte componente de maternidade e afetividade, numa “natural” extensão profissional das tarefas tradicionalmente realizadas em casa.” (p.90-91).

No início do século XXI, segundo Portugal (1999), verifica-se uma mudança na forma de perceber a creche, erguendo-se opiniões de que a capacidade que a criança estabelece relações vinculadoras e apresentam um desenvolvimento adequado não será envolvido por a criança frequentar a creche, mas sim pela qualidade de relações estabelecidas no contexto escolar (creche) e no contexto familiar.

Enquanto os primeiros estudos sobre esta resposta se direcionam para a investigação sobre a influência positiva ou negativa no desenvolvimento da criança, os segundos preocuparam-se em comparar a qualidade dos serviços prestados pelos diferentes equipamentos. Assim a creche deve preencher um número de requisitos que antigamente não eram pedidos, trabalhando assim na qualidade, no rácio de número de profissionais por crianças, o currículo, as estruturas e materiais existentes, as competências profissionais e a relação creche-família.

Para que a creche contribua favoravelmente para o bem-estar e desenvolvimento da criança é necessário que o processo de adaptação a esta resposta ocorra de forma positiva, para que a criança compreenda a creche como um espaço agradável e de segurança, onde pode depositar confiança e estabelecer relações afetuosas com os profissionais e, para que, deste modo, demonstre motivação em frequentá-la e em participar nas atividades nela desenvolvidas.

O período de desenvolvimento dos 0 aos 3 anos é um período da infância em que a densidade sináptica aumenta magistralmente, sendo a fase da vida onde se constroem as plataformas para todo o desenvolvimento humano.

Gazzaniga (2000), tem demonstrado que é justamente na primeira Infância onde se formam as bases para as funções cerebrais superiores como a memória, raciocínio lógico, linguagem, percepção espacial e visual, discriminação auditiva entre outras.

Estes processos são regulados no sentido de potenciar ao máximo, através de uma ajustada estimulação, a fundamental poda sináptica na primeira infância, fase de primordial importância no desenvolvimento da pessoa (Noronha-Sousa & Mateus, 2016). As autoras (2016), têm defendido a formação de neuroeducadores, justamente por ser na primeira infância que, se formam as bases para as funções cerebrais superiores como, a

memória, raciocínio lógico, linguagem, percepção espacial e visual, discriminação auditiva, entre outras.

Sendo assim a creche necessita de se reajustar de modo a formar um projeto mais institucional, novas orientações metodológicas, enquadrando assim uma especificada na cultura nacional, utilizando estratégias de trabalho através de autogestão mental e inteligência multifocal.

Posto isto surge, formação para profissionais sociais-neuroeducadores- dando um conhecimento científico nas neurociências, sendo ela uma ciência inovadora de um novo construto profissional, reorganizado a creche, onde a promoção de pessoa feliz se enaltece. Sendo os autores (Sarmiento, Delgado, & Muller, 2006), “firmam que devem formar profissionais que desenvolvem mentalmente cuidados pedagógicos de infância e se desenvolvam no contexto reflexões para um contexto de creche enquanto um lugar na infância.”

Segundo Noronha-Sousa e Mateus (2016), a formação especializada em creche deve:

(a) impulsionar a reflexividade ética e cívica do estatuto na profissionalidade do novo educador de creche;

(b) habilitar profissionais cuja formação multidimensional do educador de creche assenta em três paradigmas do trabalho com crianças dos 0 aos 3 anos: o Assistencialista, o Educativo e o Interventivo (p.80).

Em suma, a creche continua num processo de mudança para ampliar as suas qualidades, as suas práticas pedagógicas e demonstrar o seu papel de forma relevante no processo de desenvolvimento da criança.

2-Atividades Sensoriais

As atividades sensoriais são as que realçam a importância das experiências nos primeiros anos de vida, salientando que a criança se desenvolve desde o nascimento, segundo o Locke (2006), os nossos únicos conhecimentos desenvolvem-se através das sensações que os objetos exteriores desafiam nos diversos sentidos e que estas sensações agrupem todos os elementos frocais da percepção, ou seja, a forma mais simples do conhecimento (p.15). As primeiras aperfeiçoões em nós são os sentidos, eles devem ser cultivados e cuidados (Rosseau, 2006).

Post e Hohmann (2003), realçam que a criança, partindo da exploração sensorial (coordenando o paladar, o tato, o olfato, a visão e a audição) do meio imediato inicia a sua compreensão do mundo. Segundo Serrano (2016), ao referir que a vida da criança, ainda na barriga da mãe, é fortemente ligada às sensações. Ao nascer, esses estímulos sensoriais aumentam exponencialmente e atingem o cérebro de uma forma nova e intensa, e nos próximos meses o bebé irá aprender a regular o seu comportamento a estas sensações e muitos anos a desenvolver competências para que o que sente do seu corpo e de tudo o que a rodeia faça sentido e lhe permita agir sobre ela de forma adaptada. (p. 9)

Na perspetiva de Serrano (2016), quando a criança toca, ouve, saboreia, vê, cheira ou se movimenta, discrimina essa sensação dando-lhe um significado, atribui-lhe uma experiência afetiva e armazena nos “ficheiros” cerebrais a informação, para que mais tarde a possa utilizar formando aprendizagens cada vez mais complexas. (p.10)

De acordo com Portugal (2008), dirige-se “à pessoa” adulta como fruto das bases que foram promovidas na infância a todos os níveis, quer sejam eles físicos, motores, sociais, emocionais, cognitivos, linguístico, comunicativos e de autonomia. É durante a infância que as crianças aprendem sobre elas próprias, sobre os outros e aprendem a participar no mundo que as rodeia. Para que essas bases sejam promovidas e desenvolvidas, é crucial o papel de outras crianças, de adultos (pais, educadores, professores, comunidade) e outros contextos). (p.33)

Debruçando-nos sobre atividades sensoriais não podemos deixar de citar nomes como Piaget, Bruner e Maria Montessori, que quer diretamente ou indiretamente, intervieram nos desenvolvimentos sensórios e motores.

A teoria de desenvolvimento de Piaget para o autor, os desenvolvimentos das estruturas da inteligência ocorrem por via de quatro estádios principais, sendo que nestes existem ainda sub-estádios (Post & Hohmann, 2003, p. 24).

À semelhança de Jean Piaget, Bruner estabelece uma sequência de fases que caracterizam o desenvolvimento da criança: Após investigar as formas de representação do mundo pela criança, Bruner volta a sua atenção para as primeiras ações intencionais do bebê, as quais denomina saber-fazer (Hohmann, 2003, p.14). Para designar a integração dessas ações, usa o termo competência, indicativo de atos modulares que se organizam em uma ordem serial, em um programa delimitado por um conjunto de regras hierárquicas. (Kishimoto, 2007, p. 253). Ainda em semelhança como Piaget, Bruner enfatiza a dimensão prática das primeiras aprendizagens da criança e, conseqüentemente, a importância dos sentidos das novas aquisições.

Montessori (1966), sustenta-se na pedagogia científica, baseada na educação sensorial, a sua perspectiva era focada na importância da percepção direta na aprendizagem da criança (p.25).

“Nenhuma descrição, nenhuma imagem de nenhum livro podem substituir a vista real das árvores em um bosque com toda a vida que acontece em volta delas” (Montessori, 1966, p.26). De acordo com Montessori (1966), as mãos são como constituintes de uma “porta de entrada” para informações para o cérebro da criança, para o seu desenvolvimento natural, sendo que por sua vez o educador deverá ser o principal recurso.

Sendo assim, o educador deve fazer parte do meio e adaptar-se as necessidades da criança para não ser um obstáculo e assim não substituir as suas atividades essenciais de crescimento e desenvolvimento.

Na perspectiva de Montessori (1965), utilização e exploração dos materiais através dos sentidos é uma característica presente nos materiais e dinâmicas desta pedagogia, acreditava que “O desenvolvimento dos sentidos precede o das atividades superiores intelectuais” (p.80). Através das obras da mesma existe uma variedade de atividades que exemplificam a forma como a exploração sensorial muito essencial para aquisição de aptidões futuras.

Muitas vezes, as atividades de exploração sensorial tátil são interpretadas apenas como forma de reconhecimento das propriedades dos objetos ou como um simples momento de satisfação e diversão para a criança. Para a autora (1965), vai mais além na interpretação dessas atividades. Ao envolver o exercício do tato, por exemplo, a criança estará a aplicar técnicas fundamentais para a aquisição da escrita.

O autor Place (2010), cita que Montessori,

“Observou, principalmente, que a criança entre os 0 e os 6 anos possui uma «mente absorvente» que lhe permite registrar as impressões captadas do ambiente, e que passa por “períodos sensíveis” durante os quais dedica toda a sua energia à aquisição de uma determinada competência.” (p.9)

Segundo Montessori (1965), é a criança que vai construir o seu próprio conhecimento, bem como o desenvolvimento da autonomia, através de experiências sensoriais. (p.14)

A capacidade sensorial pode ser desenvolvida através de cinco sentidos: olfato, paladar, visão, tato e audição.

O sistema olfativo permite-nos ter a capacidade de cheirar. Este encontra-se diretamente conectado às nossas emoções, pois atinge diversas zonas do sistema límbico, através de vias diretas. O sistema gustativo, relacionado com o paladar, localiza-se na boca, mais especificamente na língua. Ao comermos ou colocarmos um objeto na boca, existe uma discriminação do tipo de experiência de sabor vivenciada.

“Neste caso, existe um conjunto de sensações que contribui para que tal aconteça. Assim, o desenvolvimento do paladar conta com a influência de outros sentidos” (Serrano, 2016).

A visão é influenciada por recetores localizados nos olhos, capazes de captar ondas de luz, existindo também a competência de percepção visual (distinção de formas, cores, grandezas). Desde o nascimento do bebé, este sentido será um constante complemento para os restantes, através da verificação, confirmação e percepção das diversas dimensões de tudo o que nos rodeia.

O sistema auditivo desenvolve-se com o auxílio de recetores, localizados no ouvido interno. Segundo Serrano (2016), “é igualmente um complemento aos restantes sentidos, exercendo a capacidade de discriminação de sons significativos para a criança,

como por exemplo, os da fala e, posteriormente, desenvolver a aptidão para respetiva interpretação.” (p.20)

O sistema tátil perceciona a informação do toque sobre a pele. Segundo Serrano e Luque (2015), tem duas funções, que incluem a interpretação da informação com o propósito da discriminação e da proteção. (p.57)

O sistema tátil protetivo é responsável pela retirada ou defesa automática do corpo quando o toque é interpretado como perigoso, este sistema discriminativo envia ao cérebro informação específica relativamente ao tamanho, forma e textura dos objetos (Serrano, 2016, p.57). É através do toque que a criança conhece o que a rodeia, desenvolvendo, simultaneamente, a noção de corpo e dos próprios limites.

2.1- Atividades sensoriais e a curiosidade

A prática de atividades com dimensão lúdica, promove pelo prazer e carácter desafiante, a ação e o gosto pela aprendizagem. As atividades lúdicas aumentam as experiências sensorio e psicomotoras, promovendo assim independência e autonomia, formação de valores, o cuidado, assim aliando a promoção de contentamento e lazer que são essenciais ao bem-estar (Carvalho e Cruz, 2003).

Sendo facto que os bebés e as crianças aprendem através da ação com todos os seus sentidos. Segundo Post e Hohmann (2011),

“tendo uma curiosidade e desejo intrínseco de explorar o meio envolvente, e que o brincar (prazeroso e inerente à primeira infância) é a apropriação ativa da realidade na interação, depreende-se que no contexto de creche a educação sensorial deve ser promovida através de diversas experiências manipulativas e sensoriais com oportunidades para o brincar e para a exploração livre (individual ou em grupo) na rotina diária, auto iniciadas ou propostas pelo educador.”

“Nas oportunidades de interação sensorial, as crianças devem ter liberdade para poder fazer escolhas sobre o que e como explorar e liberdade para resolver problemas” (Post & Hohmann, 2011).

Para uma completa exploração e descoberta do mundo através de todos os sentidos, no contexto de creche, é essencial que se organize, de acordo com o desenvolvimento das crianças e os seus interesses, um ambiente rico e estimulante no qual estas possam inúmeras oportunidades de ver, tocar, provar, cheirar e ouvir, e de estabelecer interações sociais.

Segundo Carvalho (2005), “um ambiente sensorial rico funciona como um contexto de auto-estimulação para a criança pois desperta a sua atenção, a curiosidade geral e a linguística em especial incentivando o interesse por aprender de uma forma alegre, divertida e lúdica”.

Para além disso, a criança quando estimulada torna-se mais ativa, criativa, autónoma, procura soluções, conhece os seus limites e forma a sua personalidade (Ribó, 2009).

Para uma educação sensorial adequada é necessário criar um ambiente estimulador e utilizar materiais adequados para que as crianças possam explorar e manipular. Estes materiais “expostos” às crianças devem ser adequados à idade e com variedade (por exemplo as suas características: cores, texturas, relevos e sons), de forma a criança tenha oportunidade de escolha e tenha diversas possibilidades de exploração, modificação e combinação, de forma a terem oportunidade de estimular a sua curiosidade e produção criativa (Hohmann, 2009).

Acredita-se que a promoção da atenção aos estímulos, enquanto propulsores de aprendizagem e desenvolvimento, deve partir do meio quotidiano das crianças, de materiais e objetos da sua cultura, de forma que as aprendizagens se possam relacionar com conhecimentos prévios, sejam significativas e as possam aplicar no seu dia-a-dia (Hohmann, 2009).

Para além da curiosidade das crianças o facto de voltarem a ter interesse em materiais anteriormente explorados, vai orientar de novo a sua atenção e tentar novas abordagens e fazerem novas descobertas, investigando assim o seu conhecimento (Tavares e Gomes, 2007).

A promoção de atividades com materiais já explorados promovem a complexificação e alargamento de competências e aprendizagens significativas. As crianças necessitam do seu tempo para trabalhar com os materiais, dentro do seu próprio ritmo, de forma a descobrir por elas mesmas a relação entre as coisas (Hohmann, 2009, p.37).

Segundo Hohmann (2009), em relação ao seu tempo “é essencial para a criação de significado e para que a criança desenvolva uma compreensão profunda e rica das propriedades físicas e visuais dos materiais” (p. 513).

Como forma de promover a participação com o seu grupo de crianças, o educador deve saber escutá-las, para assim conseguir criar um contexto em que a curiosidade prevaleça. Como “teoria e pesquisa” das crianças sejam ouvidas e validadas, tem de ser um contexto onde as crianças se sintam confortáveis e confiantes, motivadas e respeitadas em todos os seus processos cognitivos e existenciais. Um contexto de bem-estar a expressão predominante, em contexto de escuta em diversos níveis, cheios de emoção, curiosidade e excitação (Carvalho, 2016, p.43).

Segundo Vasconcelos (2007), “o educador de infância deve repensar em espaços, nos quais se proporcione às crianças as suas primeiras experiências de vida democrática, formando as crianças a nível pessoal e social numa efetiva prática de cidadania”. Ou seja, o ambiente que harmonize a sensação de segurança, confiança e autoestima o envolvimento da criança é muito mais facilitado.

Em suma, estimular a curiosidade e a capacidade de as crianças identificarem características das vertentes natural e social da realidade envolvente e promover a capacidade de organização temporal, espacial e lógica de observações, factos e acontecimentos. Segundo Malavasi (2013), “é tarefa do educador criar e proporcionar um contexto propício para escutar e legitimar as curiosidades das crianças” (p.8).

Parte II – Enquadramento Do Estudo

1- Estudo de Investigação

A questão de investigação é: que importância os educadores atribuem às atividades sensoriais, no desenvolvimento da curiosidade?

Como tal, este estudo norteou-se pelo seguinte objetivo: conhecer e compreender a importância que os educadores em Creche dão às atividades sensoriais.

Como objetivos específicos temos os seguintes:

- Perceber quais as áreas mais trabalhadas pelos educadores nas suas planificações;
- Identificar o valor que atribuem às atividades sensoriais;
- Compreender a frequência com executam as atividades sensoriais;
- Identificar a importância das atividades sensoriais no desenvolvimento da criança;
- Identificar e compreender a curiosidade da criança.

Segundo Fortin (2009), é necessário adequar o tipo de investigação tendo em conta os objetivos que se pretende atingir, assim como os resultados. A investigação científica consiste na implementação de um processo sistémico de colheita de dados observáveis e verificáveis no estudo empírico, isto é: “no mundo que é acessível aos nossos sentidos, com vista a descrever, explicar, prever ou controlar fenómenos”. (p.5)

Esta parte do relatório descreve e justifica os procedimentos adotados na realização da pesquisa, explicando as opções metodológicas utilizadas, descrevendo a pesquisa. Por fim, a apresentação dos resultados, a discussão e análise dos mesmos.

O estudo apoia-se numa metodologia quantitativa que comporta um conjunto de inquiridos, geralmente de uma população em concreto, com uma serie de perguntas de questões relacionadas a situação social, profissional ou familiar, as suas opiniões e a sua atitude em relação as questões humanas e sociais, as expetativas, vantagens e desvantagens, nível de conhecimento ou de consciência de uma ocorrência ou problema, sobre qualquer assunto que interesse os investigadores. (Quivy, 1992, p.190)

O inquérito consiste num conjunto de questões, com variáveis ou não a serem medidas, sendo um instrumento de medida que traduz os objetivos do estudo. Ajudando a organizar, uniformizar e examinar os dados, de forma a obter as informações pretendidas, sendo recolhidas de uma maneira muito exigente (Freixo, 2011, p.197).

O instrumento selecionado foi o inquérito por questionário, que

“consiste em colocar a um conjunto de inquiridos, geralmente representativo de uma população, uma série de perguntas relativas à sua situação social, profissional ou familiar, às suas opiniões, à sua atitude em relação a opções ou questões humanas e sociais, às suas expectativas, ao seu nível de conhecimento ou de consciência de um acontecimento ou de um problema, ou ainda sobre qualquer outro ponto que interesse os investigadores” (Quivy & Campenhoudt, 1992, p. 190).

Tendo como universo os educadores de infância e a amostra por conveniência através de um inquérito por questionário (Anexo I). A amostra é formada pelos elementos da população, selecionados para participar no estudo em questão, sendo escolhidas especificamente para o estudo (Tuckaman, 200, p.187).

Podemos distinguir dois tipos de perguntas relativamente ao seu conteúdo: abertas e fechadas. As questões podem ser abertas, sempre que não estão delimitadas com alternativas de resposta e fechadas sempre que as alternativas estão antecipadamente definidas (Collado, 2006).

As principais vantagens do inquérito são “possibilidade de quantificar uma multiplicidade de dados e de proceder, por conseguinte, a numerosas análises de correlação”. As exigências, por vezes essencial, de representatividade do conjunto dos entrevistados podem ser facilmente satisfeitas através deste método. “É preciso sublimar, no entanto, que esta representatividade nunca é absoluta, que está sempre limitada por uma margem de erro e que só tem sentido em relação a um certo tipo de perguntas – as que têm um sentido para a totalidade da população em questão” (Quivy & Campenhoudt, 1992, p. 191).

De seguida, iniciaremos a apresentação e análise de dados, com a caracterização da amostra e discussão dos resultados.

2- Apresentação e Análise de Dados

2.1- Caracterização da Amostra

Gráfico I- Gênero

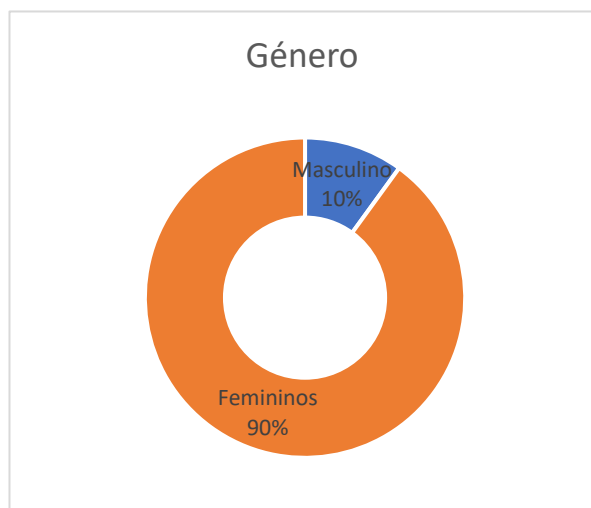


Gráfico 1- Distribuição dos gêneros

No gráfico I, é relevante salientar que foi o gênero feminino (90%) que mais respondeu ao questionário.

Gráfico II -Idade

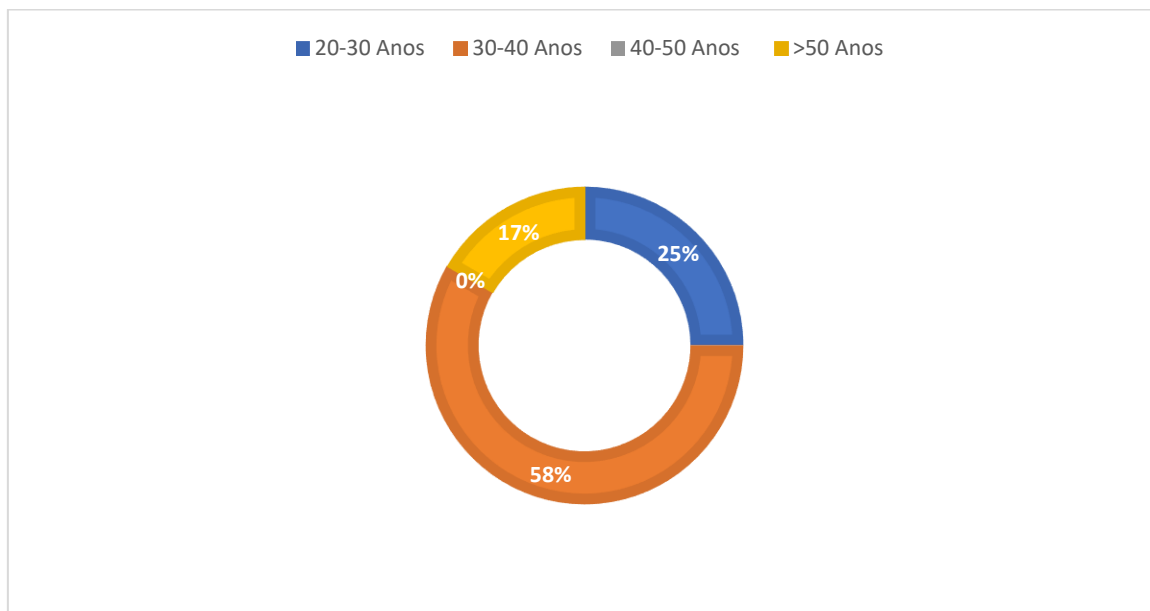


Gráfico 2-Distribuição das Idades

No gráfico II, é relevante salientar que as percentagens entre idades estão bem distribuídas, as pessoas de idade dos 30 e 40 anos (58%) foram as que mais responderam a este questionário, seguido da idade 20 e 30 anos (25%) e por último a idade >50 anos (17%).

Gráfico III- Níveis Académicos

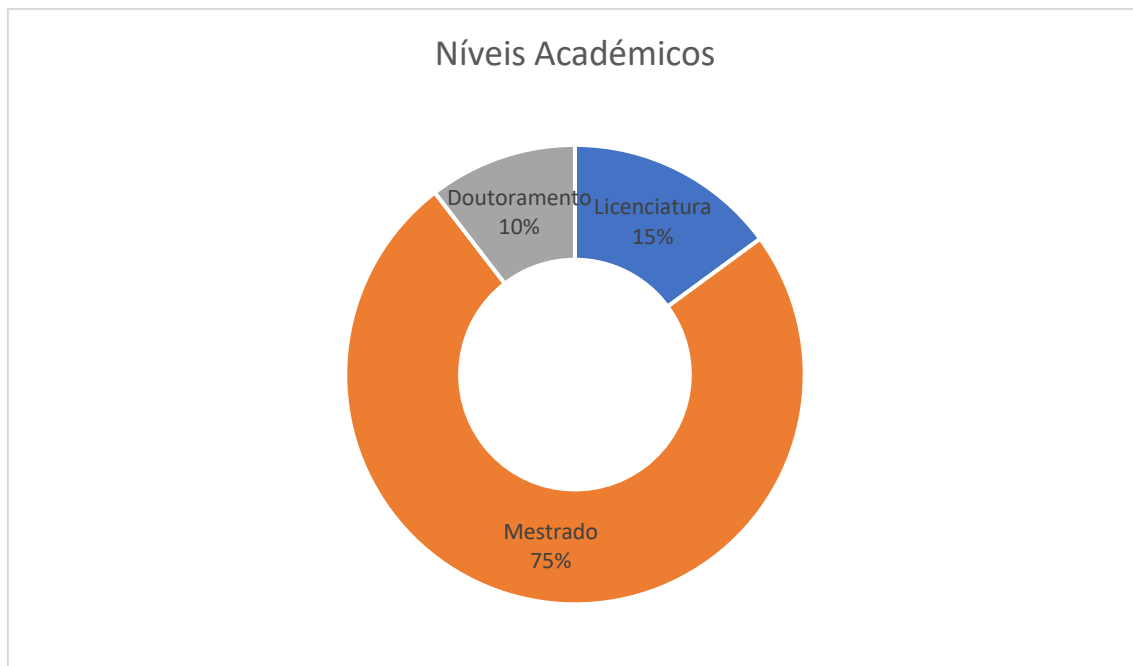


Gráfico 3- Distribuição das habilitações académicas

No gráfico III, é de salientar que o nível académico que mais prevalece é o Mestrado (75%), seguido da Licenciatura (15%) e finalmente o Doutoramento (10%).

Gráfico IV-Anos de Serviço

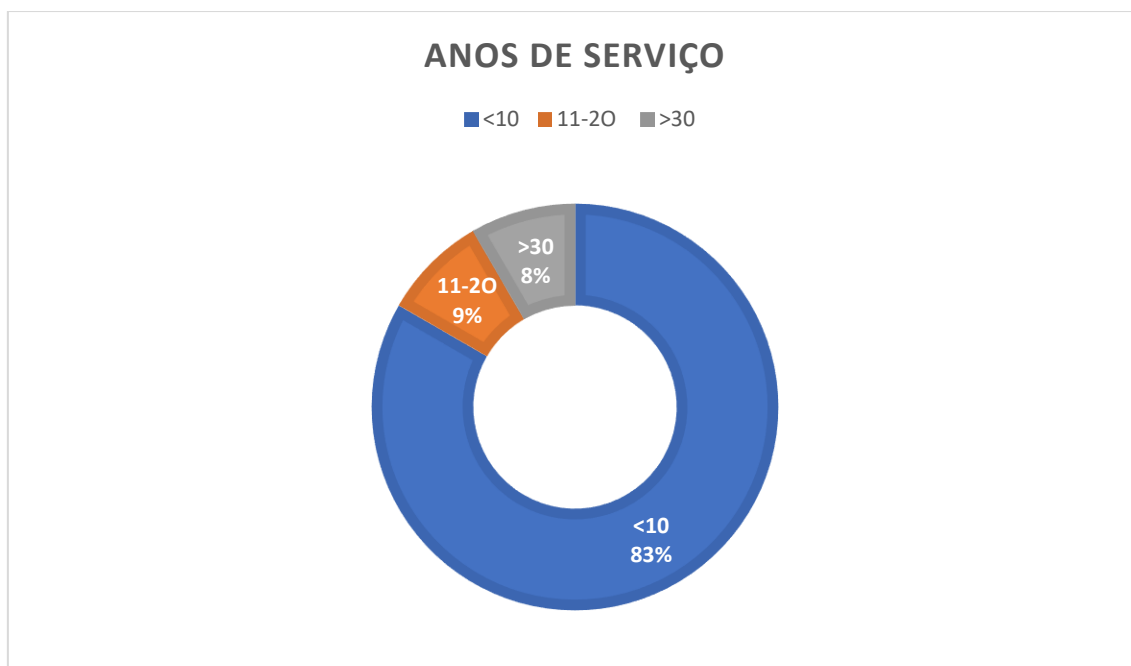


Gráfico 4-Anos De Profissão

No gráfico IV, é de salientar que temos o <10 anos de serviço com um peso maior (83%), se seguida os 11-20 (9%) e por fim, > 30 (8%).

Gráfico V- Valências

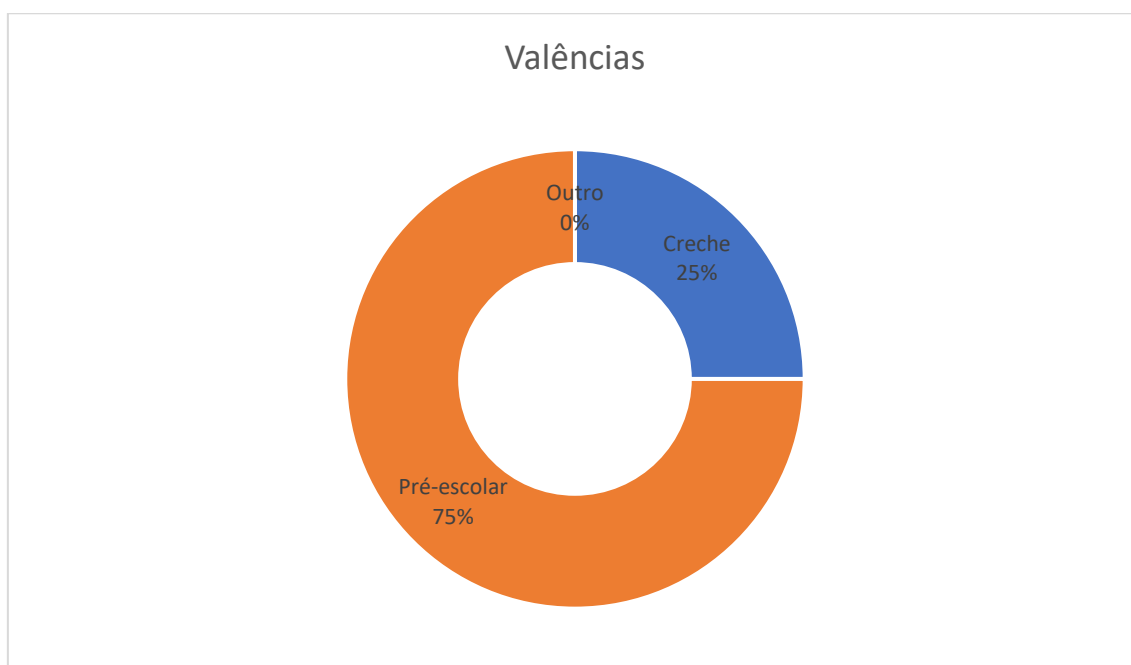


Gráfico 5-Distribuição das Valências

No gráfico V, é relevante salientar que a valência mais referida foi o pré-escolar (75%) e em menor percentagem, a valência de Creche (25%).

Gráfico VI- Áreas de desenvolvimento

O gráfico que se segue pretendeu perceber que áreas de desenvolvimento são mais privilegiadas pelos Educadores.

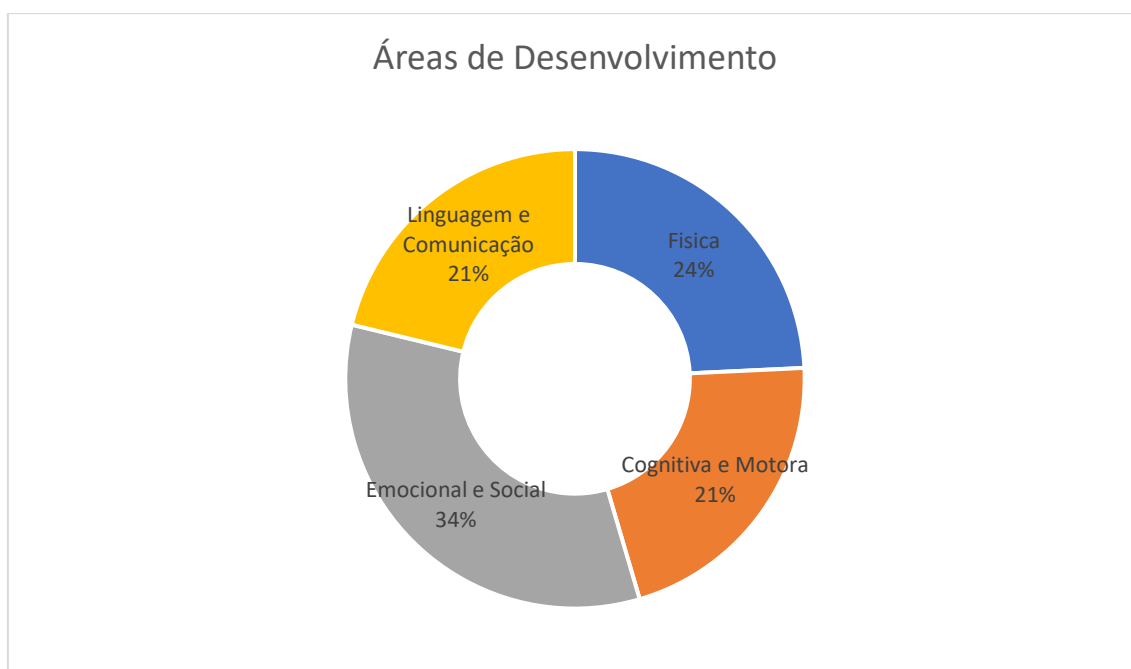


Gráfico 6-Distribuição das Áreas de Desenvolvimento

Através da análise do gráfico VI, a mais privilegiada é o Emocional e Social (34%), em igualdade cognitiva e motora (21%) e Linguagem e Comunicação (21%) e finalmente a Física (24%).

Respostas
- “Nas minhas planificações tento sempre incluir um pouco de tudo, no entanto a área com maior foco é a física, cognitiva e motora. Estas áreas são mais privilegiadas nas minhas planificações porque é através destas que a criança tem a oportunidade de evoluir a vários níveis. A nível motor desenvolvem o andar, escrever, pular, desenhar; cognitivo: linguagem, raciocínio, pensamento; física: perceber o funcionamento do corpo.” (Inquirido 1) - “Todas as áreas são por mim trabalhadas, uma vez que as considero importantíssimas. Apenas são trabalhadas em áreas e contextos diferentes, de acordo com as “necessidades” das crianças.” (Inquirido 2) - “Todas. Nas minhas planificações sempre que oportuno tento juntar as áreas de desenvolvimento na sua globalidade uma vez que permite aos alunos uma melhor compreensão e um melhor desenvolvimento.” (Inquirido 3) - “Emocional e Social, pois a formação pessoal e social é transversal a todas as áreas.” (Inquirido 4) - “Todas, sendo elas importantes no desenvolvimento da criança.”(Inquirido 5) - “Emocional e Social para confrontar situações do dia-a-dia, nomeadamente, das emoções para um ambiente social mais amigável e relações mais saudáveis entre crianças.”(Inquirido 6) - “Todas para a criança desenvolver-se em todos os níveis, é necessário trabalhar todas as áreas.”(Inquirido 7) - “Todas, para o devido desenvolvimento correto da criança.”(Inquirido 8) - “Todas, para desenvolver o intrínseco da criança”(Inquirido 9) - “Emocional e Social, pois esse prevalece sobre todas as outras.” (Inquirido 10) - “Todas para o desenvolvimento da criança.” (Inquirido 11) - “Emocional e Social, pois esta é transversal a todas as outras áreas.”(Inquirido 12)

Com base nas respostas dos inquiridos, importante salientar a referência às respostas em que todas as áreas de desenvolvimento são trabalhadas, como exemplos o inquirido 2: “Todas as áreas são por mim trabalhadas, uma vez que as considero importantíssimas. Apenas são trabalhadas em áreas e contextos diferentes, de acordo com as “necessidades” das crianças.”; o inquirido 7: “Todas para a criança desenvolver-se em todos os níveis, é necessário trabalhar todas as áreas.”, com estas “referências” podemos

acrescentar que os educadores de infância cada vez mais querem futuros adultos, realizados, competentes e realizados. É importante salientar que tivemos respostas também diferenciadas, que salientam que a área de desenvolvimento do emocional e social, como exemplos o inquirido 12: “é transversal a todas as outras áreas”; o inquirido 6: “para confrontar situações do dia-a-dia, nomeadamente, das emoções para um ambiente social mais amigável e relações mais saudáveis entre crianças”. Evidenciando que na sua atividade profissional estas prevalecem de forma vincada para que as restantes possam ser ampliadas.

Gráfico VII- Importância das Atividades Sensoriais

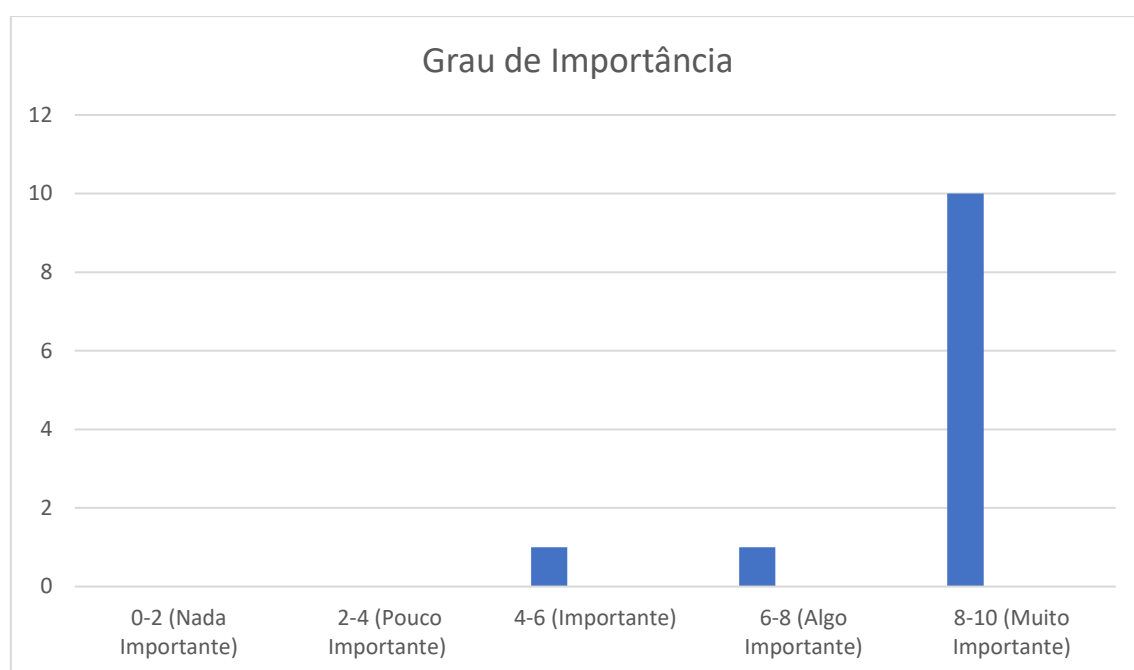


Gráfico 7-Grau de Interesse nas Atividades Sensoriais

No dispor do gráfico VI, como é possível visualizar o muito importante (8-10) como o mais respondido, em seguimento temos igualdade no algo importante (6-8) e importante (4-6).

Gráfico VIII- Elaboração de Atividades Sensoriais e os seus Exemplos

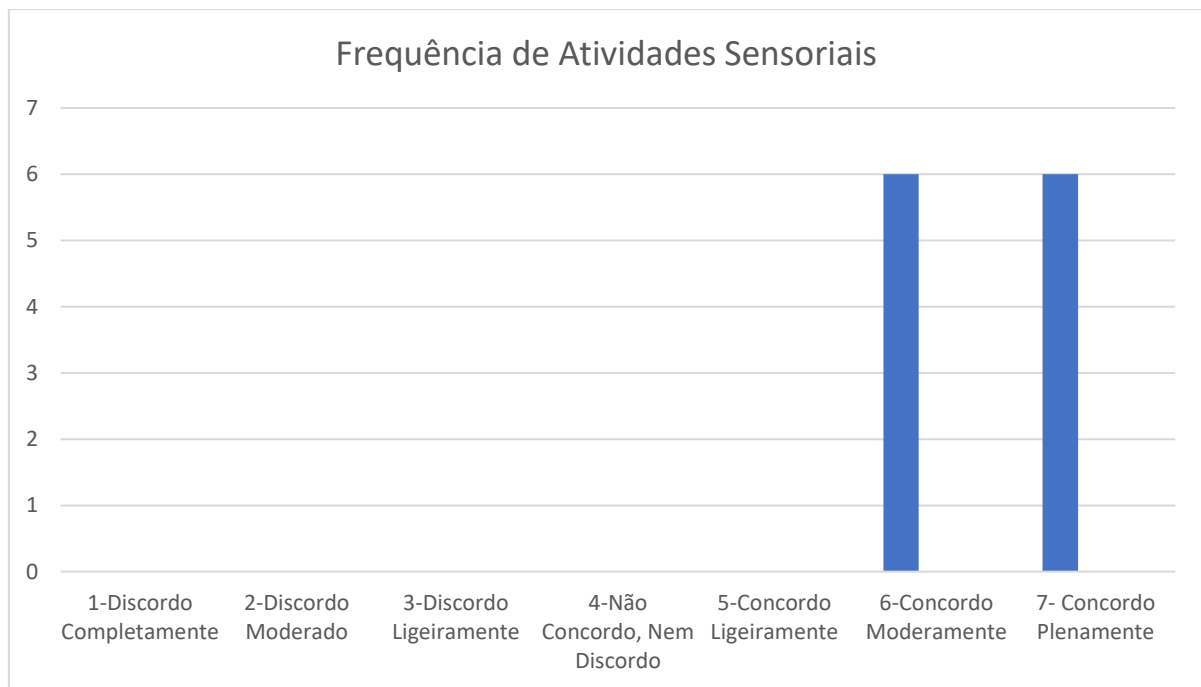


Gráfico 8-Regularidade de Atividades Sensoriais

No gráfico VIII, podemos salientar que os valores são os mesmos (6) a nível de respostas dadas. Importa salientar que todas as respostas (100%) foram positivas (>6).

Como exemplos de atividades:
-“Comer frutos; Jogos Sensoriais (exemplo: garrafas)” (Inquirido 1) -“Blocos e painel sensorial”(Inquirido 2) -“Comer frutos da época; Salpicar na água.”(Inquirido 3) -“Pintar com os pés e sentir diferentes relevos; Comer fruta da época”(Inquirido 4) -“Comer fruta da época; Explorar a natureza (Visão e Audição).”(Inquirido 5) -“Livros de Texturas e pintar com as mãos e os pés.”(Inquirido 6) -“Deslocar ao exterior e apanhar folhas diferentes; Provar frutos da época” (Inquirido 7) -“Exploração de materiais com diferentes texturas; Exploração do meio ambiente (passeios no exterior, brincar na chuva, recolher elementos da natureza, mexer na terra, plantar na horta, deitar na erva e ouvir os sons da natureza).”(Inquirido 8) -“Jogo de adivinhar sabores; Textura de folhas.”(Inquirido 9) -“Pintar com as mãos e os pés, uma vez que esta atividade estimula a criatividade, desenvolve a expressão e a coordenação motora. Painel de texturas (com vários tipos de materiais: esponja, plástico bolha, veludo, etc.), pois promove e desenvolve a criatividade, permite à criança explorar e sentir as diversas possibilidades de toque.”(Inquirido 10) -“Atividades sensoriais na Natureza e caixa de diferentes texturas.”(Inquirido 11) -“Exploração da Natureza (como encontrar diferentes folhas); Provar frutos da época.”(Inquirido 12)

Como exemplos das respostas obtidas, é importante frisar que uma maioria salienta, como por exemplos o inquirido 1: “Comer frutos”; e o inquirido 7: “comer frutos da época”, com isto podemos concluir que o paladar e o tato conciliam-se de uma forma muito fácil sendo assim uma grande aposta nas atividades sensoriais. Podemos realçar que devemos aproveitar todo que a natureza nos oferece, os educadores de infância referem que (inquirido 8) “Exploração do meio ambiente (passeios no exterior, brincar na chuva, recolher elementos da natureza, mexer na terra, plantar na horta, deitar na erva e ouvir os sons da natureza).”; (inquirido 12) “Exploração da Natureza (como encontrar diferentes folhas)”, ou seja, como forma de trabalhar todos os sentidos uma das técnicas mais fornecidas e utilizar as “peças” do quotidiano. De forma geral, as atividades visionam-se todas dentro dos mesmos parâmetros, referindo os cinco sentidos nas suas diversas formas de aplicação.

Gráfico IX- Opinião aberta a importância das atividades sensoriais

O gráfico que se segue pretendeu perceber a importância que os educadores empenham nas atividades sensoriais, justificando com exemplos.

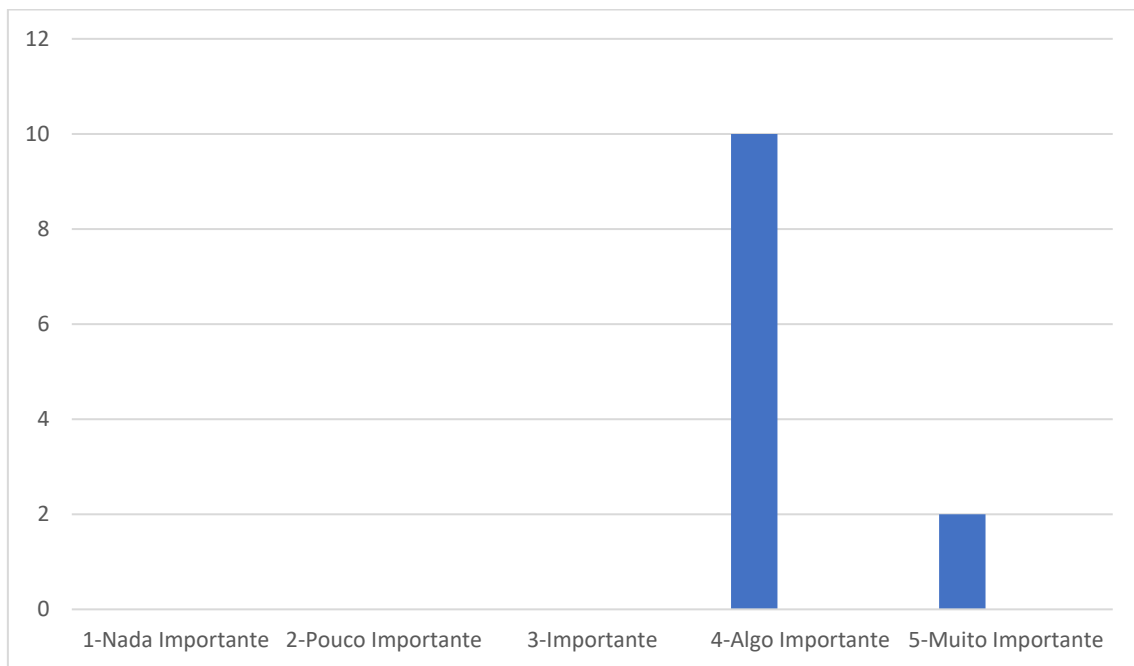


Gráfico 9-Atenção às atividades Sensoriais

Através do gráfico IX, podemos realçar um balanço positivo (>4), sendo a resposta mais dada algo importante (10) e em seguimento o muito importante (2).

Com exemplos de respostas:
-“Para trabalhar todos os sentidos, sendo os 5 sentidos” (Inquirido 1) -“De forma a trabalhar os 5 sentidos”(Inquirido 2) -“Para trabalhar um todo da criança”(Inquirido 3) -“Conjunção de todas as conquistas do quotidiano a novas experiências.”(Inquirido 4) -“Torna-se importantes para o desenvolvimento natural da criança.”(Inquirido 5) -“Enquadramento na vida real.”(Inquirido 6) -“Estimular os 5 sentidos é essencial para o desenvolvimento global da criança. Ajudando a descobrir o mundo que a rodeia.”(Inquirido 7) -“As crianças aprendem mais quando os seus sentidos são mais estimulados e isso acontece com a maior regularidade nas atividades sensoriais.”(Inquirido 8) -“ As atividades sensoriais são de extrema importância no desenvolvimento da criança, uma vez que as mesmas tendem a aprender melhor os sentidos estimulados. Ou seja, brincadeiras sensoriais são uma ótima fonte de descoberta, de estimulação de sentidos (texturas, cheiros, sons, cores, etc.).”(Inquirido 9) -“As crianças tendem a aprender mais quando os sentidos são estimulados. As atividades sensoriais são importantes para o desenvolvimento infantil, criam-se possibilidades para que os pequenos conheçam o mundo por meio dos cheiros, texturas, sons e sabores.”(Inquirido 10) -“Trabalhando os sentidos para o enquadramento da vida real”.(Inquirido 11)

Com base nas repostas dos inquiridos, é importante realçar que todos os educadores de infância laboram as atividades sensoriais. Como base temos as seguintes repostas: “As crianças aprendem mais quando os seus sentidos são mais estimulados e isso acontece com a maior regularidade nas atividades sensoriais” (inquirido 9); “Trabalhando os sentidos para o enquadramento da vida real” (inquirido 11); “As crianças tendem a aprender mais quando os sentidos são estimulados” (inquirido 8), frisando que todos os sentidos têm de estar estimulados para que o mundo que a rodeia ser mais fácil de desmitificar. Em suma, são importantes a estimulação de todos os sentidos e a devida relevância que os educadores lhes entregam.

Gráfico X- Grau de Concordância

O gráfico que se segue tem como base compreender a concordância da seguinte afirmação “A estimulação sensorial no início da vida da criança é fundamental para a aquisição das aprendizagens futuras”.

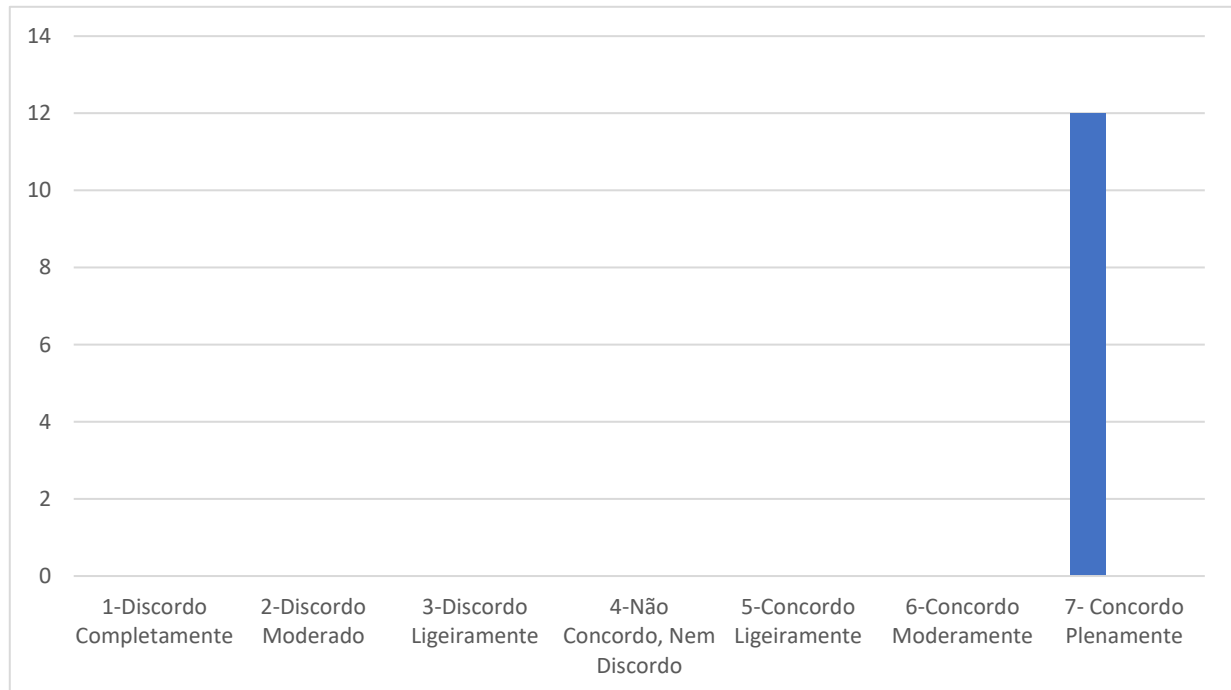


Gráfico 10- Grau de Concordância da afirmação

No gráfico X, podemos verificar que há uma unanimidade de resposta, que todos os participantes responderam (7).

Gráfico XI- Grau de Concordância

O gráfico que se segue tem como base compreender a concordância da seguinte afirmação “A curiosidade é um impulso para aprender”.

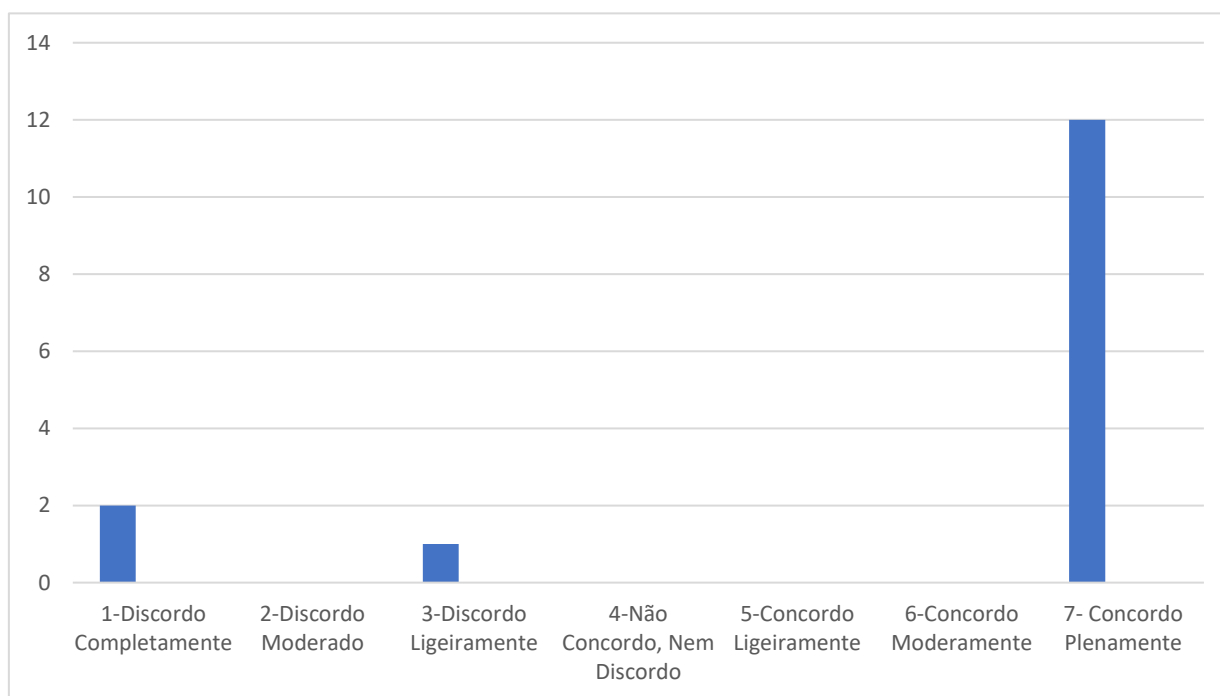


Gráfico 11-Grau de Concordância relativa a afirmação

No gráfico XI, podemos salientar que as respostas foram mais distribuídas, seguindo com maior concordo plenamente (12), de seguida o discordo completamente com (2) e por fim o discordo ligeiramente (1).

Gráfico XII- Grau de Concordância

O gráfico que se segue tem como base compreender a concordância da seguinte afirmação, “A criança é curiosa por natureza, deseja conhecer, gosta de explorar, é naturalmente aventureira, desejando ardentemente ter experiências novas e diferentes. A criança sente necessidade imperiosa de descobrir, de investigar, de explorar, de realizar, de experimentar.”

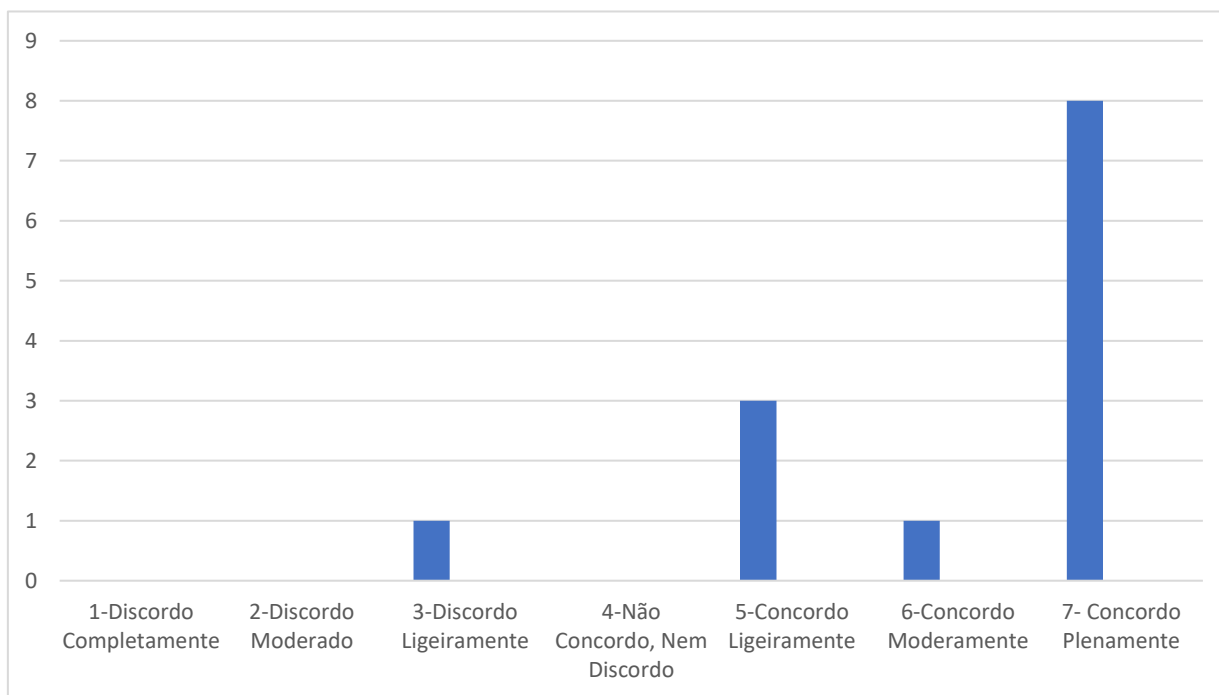


Gráfico 12- Grau de Concordância de acordo com a afirmação

No gráfico XII, podemos salientar que as respostas foram distribuídas, mas o balanço é positivo (>5), sendo o concordo plenamente (8), em seguimento o concordo ligeiramente (3) e finalmente o discordo ligeiramente (3).

Gráfico XIII- Formações Contínuas

O gráfico que se segue tem como objetivo perceber se os Educadores continuaram a ter formação continua.

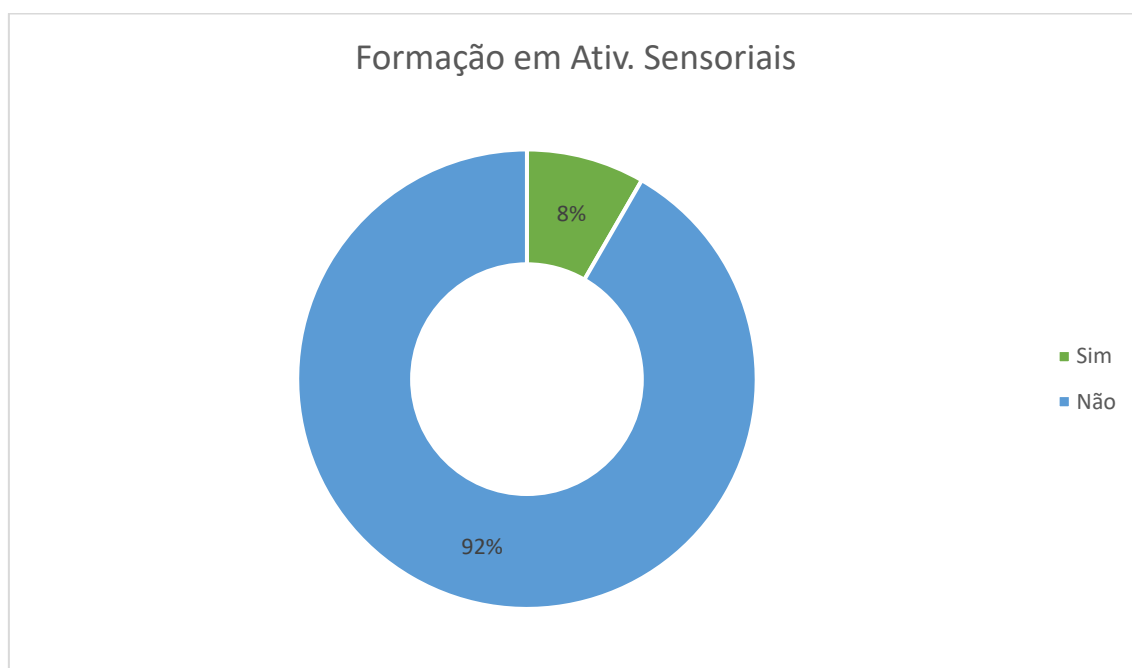


Gráfico 13- Formação contínua na área das atividades sensoriais

No gráfico XIII, podemos perspetivar que a maioria não fez nenhuma formação continua nesta área (92%), sendo quem fez formação tem menor percentagem (8%).

2.2-Discussão de Resultados

A presente investigação surge sobre um debater de muitas ideias insurgidas em contexto escolar/estágio para uma investigação adequada em contexto de creche. Esta investigação partiu como base de exploração, as perceções dos educadores de infância sobre as atividades sensoriais e a sua importância em contexto laboral.

Nesta discussão de resultados, pretende-se fazer uma reflexão crítica sobre a investigação. Como já referido anteriormente, os questionários por inquérito foram utilizados na recolha de dados para este estudo.

Com base nas respostas obtidas através dos inquiridos, realçamos logo como primeiro ponto que este inquérito foi respondido em maioria pelo o género feminino e em minoria pelo género masculino. Como refere o autor Costa (2004), “poderá resultar do facto destes profissionais serem vistos frequentemente como “substitutos das mães”, como portadores de uma forte componente de maternidade e afetividade”, ou seja,

realçando que o papel de educadores de infância está consideravelmente ligado ao género feminino. Através dos resultados dos inquiridos demonstramos uma distribuição das idades e anos de serviços.

Com base nas respostas, conseguimos delinear que os educadores de infância grande maioria engloba todas as áreas de desenvolvimento dentro dos mesmos parâmetros, ainda que o da área do emocional e social se realce ligeiramente, os educadores valorizam todas as áreas de desenvolvimento, como exemplo dados pelo inquirido 1: “ “Nas minhas planificações tento sempre incluir um pouco de tudo no entanto a área com maior foco é a física, cognitiva e motora.”, e o inquirido 12; “Emocional e Social, pois esta é transversal a todas as outras áreas”. Segundo Portugal (2008), “dirige-se “à pessoa” adulta como fruto das bases que foram promovidas na infância a todos os níveis, quer sejam eles físicos, motores, sociais, emocionais, cognitivos, linguístico, comunicativos e de autonomia.” Concluindo que todas as áreas de desenvolvimento são importantes para um maior desenvolvimento “da pessoa”, demonstrando que os educadores de infância devem ser empenhados tentando sempre compreender, respeitar e encorajar o “eu pessoa” a ser melhor em todos os sentidos/níveis (como por exemplo: pessoal e social) através das experiências fornecidas.

A criança quando estimulada torna-se mais ativa, criativa, autónoma, procura soluções, conhece os seus limites e forma a sua personalidade (Ribó, 2009). Os educadores de infância salientam as atividades sensoriais como importantes para uma estimulação adequada à criança, salientando os exemplos das suas atividades, temos como exemplo o inquirido 8: “Exploração do meio ambiente (passeios no exterior, brincar na chuva, recolher elementos da natureza, mexer na terra, plantar na horta, deitar na erva e ouvir os sons da natureza)”.

Os inquiridos na aberta de opinião relativa às atividades sensoriais, temos vários exemplos dos inquiridos, como o inquirido 9: “brincadeiras sensoriais são uma ótima fonte de descoberta, de estimulação de sentidos (texturas, cheiros, sons, cores, etc.)”, o inquirido 7: “Estimular os 5 sentidos é essencial para o desenvolvimento global da criança. Ajudando a descobrir o mundo que a rodeia” e o inquirido 4: “Conjunção de todas as conquistas do quotidiano a novas experiências”. Com base nestas respostas podemos fundamentar segundo Post e Hohmann (2003), que a criança, partindo da exploração sensorial (coordenando o paladar, o tato, o olfato, a visão e a audição) do meio imediato inicia a sua compreensão do mundo. E segundo Serrano (2016), completa da

seguinte forma “a criança toca, ouve, saboreia, vê, cheira ou se movimenta, discrimina essa sensação dando-lhe um significado, atribui-lhe uma experiência afetiva”. Desta forma podemos destacar que os inquiridos vão de encontro com o objetivo do estudo (Identificar a importância das atividades sensoriais no desenvolvimento da criança).

Num geral, através das afirmações presentes nos questionários com base em autores, os educadores de infância concordaram todos de forma positiva, concluindo-se que a estimulação sensorial, a curiosidade, a criatividade, a planificação e a exploração se encontram todas de certa forma interligadas, suportando assim um trabalho com qualidade educativa. Segundo Carvalho (2005), “um ambiente sensorial rico funciona como um contexto de auto-estimulação para a criança pois desperta a sua atenção, a curiosidade geral e a linguística em especial incentivando o interesse por aprender de uma forma alegre, divertida e lúdica”. Salientando também Post e Hohmann (2011), “tendo uma curiosidade e desejo intrínseco de explorar o meio envolvente, e que o brincar (prazeroso e inerente à primeira infância) é a apropriação ativa da realidade na interação, depreende-se que no contexto de creche a educação sensorial deve ser promovida através de diversas experiências manipulativas e sensoriais com oportunidades para o brincar”

Em suma, com base nesta discussão de resultados podemos salientar que os educadores de forma geral implementam e dão importância às atividades sensórias, demonstram que são uma estimulação muito importante para a criança. Indicando assim que os resultados vão de encontro com o estudo, ressaltando um balanço positivo sobre os objetivos.

Conclusão

Refletindo sobre este trabalho todo o percurso percorrido, começando pela parte letiva do primeiro ano de mestrado, que me concedeu a “bagagem” e o conhecimento científico para conseguir ultrapassar as dificuldades, sendo elas muitas e de formas variadas, mas que também me fizeram crescer e evoluir, ao longo destes dois anos.

Com base nos resultados obtidos, o estudo permitiu concretizar o desenho metodológico, bem como atingir os objetivos inicialmente traçados. Através da realização de inquéritos foi possível analisar o valor que os educadores dão às atividades sensoriais. A experiência dos educadores é essencial para compreender como estes adaptam, vivenciam e sentem as atividades sensoriais.

Posto isto, é relevante falar na vivência e adaptação dos educadores em relação às atividades e sua forma de as aplicar, como referido ao longo do questionário aproveitam tudo o que a nossa natureza e quotidiano nos oferece para uma maior experiência. Ampliando assim o horizonte das crianças com experiências enriquecedoras, laborando todas as áreas.

Salientando também que gostaria de ter conseguido chegar a um número maior de educadores, mas compreendo que a profissão está cada vez mais exigente requerendo uma maior gestão de tempo, para não se sentirem subcarregados.

Em suma, concluindo este estudo proporcionou-me mais conhecimento teórico, conhecimento a nível académico e científico. Este estudo foi um enorme desafio e um longo caminho percorrido, explorando esta temática nos educadores de infância, com um caminho a percorrer para o descobrimento de novos sentidos e novas experiências proporcionais a criança. Considero que se este tema devia ser mais incidido em contexto escolar, para uma melhor qualidade educativa e uma versão melhor da criança no seu “eu” intrínseco.

Referências Bibliográficas

- Alves., M, (2020), O papel do educador de infância na promoção da participação das crianças, Escola Superior de Educação.
- Batalha., S, (2019), As emoções na educação pré-escolar-um estudo qualitativo com educadoras de infância, Instituto Superior de Educação e Ciências.
- Dias., S,(2022), Perceções em Relação à Intervenção do Programa Escola Segura: um estudo de caso numa escola secundária pública do norte de Portugal, Instituto de Educação.
- Ferreira., M.(2018), A creche e o desenvolvimento da criança, Perceções dos pais e dos profissionais, Instituto Superior de Serviço Social.
- Ferreira., T,(2016), Email Marketing: metodologia quantitativa para definição de melhores praticas, Escola de Marketing.
- Macieira., P,(2015), À descoberta do mundo pelo jogo dos sentidos, Instituto de Educação.
- Martins., M, (2022), Ensinar em tempos de Covid: um estudo de caso num Agrupamento de Escolas do Norte de Portugal, Instituto de Educação.
- Nascimento.,I,(2021),As experiências sensoriais enquanto promotoras do desenvolvimento motor na creche e jardim de infância, Escola Superior de Educação
- Noronha-Sousa, D., & Mateus, C. (2016). Em mudança no século XXI: ecos de ciências na educação contemporânea para a 1a Infância. *Saber e Educar*.
- Portaria n.º 262/2011 de 31 de agosto, *Diário da República n.º 167/2011-I série*.
Lisboa: Ministério da Solidariedade e da Segurança Social
- Roldão., V,(2019), As experiências sensoriais na creche e jardim de infância, Escola Superior de Educação.
- Silva., L, (2011), Ser Educador de Infância numa Profissão eminentemente Feminina, Departamento de Ciências da Educação.
- Simões., M.,(2013),Formação parental em contexto escolar: promoção da construção de pontes entre escola e família,Escola Superior de Educação.

Anexos

Anexo I- Inquérito



Inquérito

Este questionário é desenvolvido no âmbito do relatório de estágio, do Instituto Europeu de Estudos Superiores, do Mestrado de Educação: Creche. Os presentes inquéritos contêm a confidencialidade máxima, sendo que todas as respostas fornecidas serão para fins estatísticos.

Género: M/F

Idade: ____

Níveis Académicos: Licenciatura/Mestrado/Doutoramento/ Outro (Por favor especifique)

Anos de Serviço: _____

Qual a valência onde exerce: Creche/Pré-escolar/ Outro (Por favor especifique)

1-Nas suas planificações que áreas de desenvolvimento privilegia: Física, Cognitiva e Motora, Emocional e Social, Linguagem e Comunicação? (Por favor, justifique)

2-Que valor atribui as atividades sensoriais? (Numa escala de 0 a 10 assinala a importância que insere nas atividades sensoriais)

1. 0-2 Nada Importante
2. 2-4 Pouco Importante
3. 4-6 Importante
4. 6-8 Algo Importante
5. 8-10 Muito Importante

3-Elabora atividades sensoriais com frequência? (Por favor assinala a opção em baixo)

- 1) ☐ Discordo completamente
- 2) ☐ Discordo moderadamente
- 3) ☐ Discordo ligeiramente
- 4) ☐ Não concordo, nem discordo

- 5) Concordo ligeiramente
- 6) Concordo moderadamente
- 7) Concordo completamente

3.1- Por favor indique dois exemplos de atividades sensoriais que costuma realizar:

4- Na sua opinião, qual a importância das atividades sensoriais no desenvolvimento da criança? (Por favor, exemplifique)

- 1) Nada importante
- 2) Pouco importante
- 3) Importante
- 4) Algo importante
- 5) Muito importante

5- Relativamente à afirmação: “A estimulação sensorial no início da vida da criança é fundamental para a aquisição das aprendizagens futuras” (Maria Montessori). Classifique consoante o seu grau de concordância.

- 1) Discordo fortemente
- 2) Discordo moderadamente
- 3) Discordo ligeiramente
- 4) Não concordo nem discordo
- 5) Concordo ligeiramente
- 6) Concordo moderadamente
- 7) Concordo plenamente

6- Relativamente à afirmação: “A curiosidade é um impulso para aprender” (Maria Montessori). Classifique consoante o seu grau de concordância.

- 1) Discordo fortemente
- 2) Discordo moderadamente

- 3) Discordo ligeiramente
- 4) Não concordo nem discordo
- 5) Concordo ligeiramente
- 6) Concordo moderadamente
- 7) Concordo plenamente

7-Relativamente à afirmação: “A criança é curiosa por natureza, deseja conhecer, gosta de explorar, é naturalmente aventureira, desejando ardentemente ter experiências novas e diferentes. A criança sente necessidade imperiosa de descobrir, de investigar, de explorar, de realizar, de experimentar.” (Sousa). Classifique consoante o seu grau de concordância.

- 1) Discordo fortemente
- 2) Discordo moderadamente
- 3) Discordo ligeiramente
- 4) Não concordo nem discordo
- 5) Concordo ligeiramente
- 6) Concordo moderadamente
- 7) Concordo plenamente

8-Fez formação contínua sobre estimulação sensorial /atividades sensoriais?

1. Sim;
2. Não.